

PLANO DE CURSO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM
Eixo Tecnológico: Saúde



BRASÍLIA, DF

Sumário

I – Quadro de Identificação do Curso	3
II - Justificativa e Objetivos para Oferta	3
III - Organização Curricular.....	4
a) Objetivos da Aprendizagem	6
b) Metodologia	7
c) Critérios de Avaliação	8
d) Estágio Curricular Obrigatório - ECO	11
e) Perfil do Egresso	12
f) Certificação de Estudos e Diplomação	13
IV - Infraestrutura Física e Tecnológica.....	13
V - Referências	14
VI - Apêndice	15
a) Matriz Curricular	15
b) Ementário	17
c) Parcerias	43

Este documento delinea as concepções e diretrizes para o **Curso Técnico em Enfermagem**, oferecido pela Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESP/DF). Alinhado à Proposta Pedagógica da instituição, ele detalha a justificativa, objetivos, requisitos de acesso, perfil do egresso, estrutura curricular, abordagem pedagógica, avaliação e recursos necessários. Este Plano de Curso, aprovado pelo CEDF, fortalece a Educação Profissional e Tecnológica no Distrito Federal, capacitando futuros **técnicos em enfermagem** com competências para atuar com ética e qualidade nos diversos contextos sociais e de saúde.

I – Quadro de Identificação do Curso:

Denominação		Curso Técnico em Enfermagem
Eixo Tecnológico		Ambiente e Saúde
Oferta		Presencial
Requisitos e formas de acesso		Ensino Médio completo; Idade mínima de 18 anos; Ser aprovado em processo seletivo
Certificação Profissional	Qualificação Profissional - saídas intermediárias	Auxiliar de Enfermagem – CBO 3222-30
	Habilitação técnica	Técnico em Enfermagem - CBO 3222-05
	Especialização técnica	Não se aplica
Carga horária: 1.600h	Atividades presenciais	1.600h
	Atividades a distância	20% da carga horária total do curso (conforme legislação vigente)
	Práticas profissionais	Incluídas nas 1.600h de atividades presenciais, desenvolvidas em laboratórios próprios e cenários de saúde conveniados
	Estágio Curricular Obrigatório	600h (distribuídas nos módulos II – 400h e III – 200h, no âmbito do Protec)
Tempo de integralização mínimo e máximo		Mínimo de 28 meses Máximo de 36 meses
Ato legal de autorização		Portaria nº 343/2007/SEEDF, de 20/09/2007 DODF nº 183, de 21/09/2007 Parecer nº 199/2007/CEDF

II - Justificativa e Objetivos para Oferta:

A Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESP-DF), alinhada às diretrizes da Rede de Educação Permanente em Saúde do Sistema Único de Saúde (RETSUS), apresenta esta oferta de curso de Técnico em Enfermagem. Reconhecemos a importância fundamental desses profissionais para a efetividade e qualidade dos programas públicos de saúde no âmbito distrital (Secretaria de Saúde do Distrito Federal e SUS-DF) e nacional

(Sistema Único de Saúde - Ministério da Saúde). A ESP-DF propõe uma formação que visa fortalecer suas competências e atuação, contribuindo diretamente para a excelência dos serviços de saúde oferecidos à população.

Esta iniciativa se alinha perfeitamente aos princípios da RETSUS ao promover a educação permanente em saúde como uma estratégia essencial para o desenvolvimento dos trabalhadores, a qualificação da assistência e a melhoria contínua dos serviços de saúde. A formação proposta aborda a promoção, recuperação e reabilitação da saúde de maneira integral, visando incrementar a qualidade da atenção nas comunidades atendidas. Ao fomentar uma postura crítico-reflexiva sobre os princípios e diretrizes do SUS, os direitos dos cidadãos e as necessidades de saúde da população, o curso contribui para a consolidação de um sistema de saúde mais justo, equitativo e eficiente.

O curso de Técnico em Enfermagem da ESP-DF tem como objetivos:

- Qualificar profissionais para atuar nos programas públicos de saúde do Distrito Federal e em nível nacional, com foco na integralidade da atenção.
- Desenvolver competências técnicas e éticas para a promoção, recuperação e reabilitação da saúde, com ênfase na qualidade do cuidado.
- Estimular uma postura crítico-reflexiva dos futuros técnicos em enfermagem sobre os fundamentos do SUS, os direitos dos usuários e as demandas de saúde da comunidade.
- Contribuir para a contínua melhoria dos serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, formando profissionais engajados com os princípios da equidade e universalidade.

III - Organização Curricular:

A organização curricular do Curso Técnico em Enfermagem da Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESP-DF) fundamenta-se nos principais documentos que regem o ensino profissionalizante no Brasil. Isso inclui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Resolução nº 02/2023 do Conselho de Educação do Distrito Federal, atualizada pela Resolução nº 1/2025, do Conselho de Educação do Distrito Federal, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (2020) e a Portaria nº 2.651/2017.

O planejamento curricular é uma previsão sistemática e ordenada que norteia a ação educativa. Ele se baseia no compromisso ético da instituição em concretizar o perfil profissional de conclusão do curso, explicitando os conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais. Isso abrange tanto a preparação básica para o trabalho quanto as competências comuns ao Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde, no qual o curso está inserido conforme o CNCT. Além disso, são contempladas as competências específicas da habilitação profissional e as etapas de qualificação e especialização técnica que compõem o itinerário formativo. Em se tratando de profissões regulamentadas, o perfil profissional de conclusão considera e contempla as atribuições funcionais previstas na legislação específica referente ao exercício profissional fiscalizado (BRASIL, 2012, art. 17).

A fundamentação pedagógica do curso é organizada por módulos, seguindo critérios e princípios estabelecidos na Proposta Pedagógica. O curso adota a organização por

módulos, sendo o primeiro módulo curricular básico, sem terminalidade ou certificação, e serve como base para os módulos seguintes. É comum e único para todos os cursos técnicos da área da saúde oferecidos pela ESP-DF. Cada módulo seguinte, por sua vez, possibilita uma terminalidade, contemplando teorias e práticas específicas da profissão, bem como conhecimentos gerais relacionados, de forma a integrar o "saber-saber" com o "saber-fazer" e o "saber-ser" em cada unidade curricular. Cada módulo é composto por áreas temáticas ou funções, que são conjuntos de unidades educacionais (subfunções) compilando os diversos temas que embasam as atividades pedagógicas.

A opção pelo currículo integrado visa a atingir os seguintes objetivos:

- Possibilitar a interação entre ensino e prática profissional.
- Integrar teoria e prática, permitindo o teste imediato da aplicação do conhecimento.
- Avançar na construção de teorias a partir dos testes práticos.
- Buscar soluções específicas e originais para diferentes situações.
- Integrar ensino, serviço e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento desta última.
- Integrar professor e estudante na investigação e na busca de esclarecimentos e propostas.
- Adaptar o currículo à realidade local e aos padrões culturais próprios da comunidade do Distrito Federal.

As práticas pedagógicas e a dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem serão abordadas de forma a garantir mecanismos de mobilização de saberes construídos, com espaços oportunos para a comunicação, contextualização e reflexão.

O currículo está estruturado em 3 (três) módulos, organizados da seguinte forma:

- Módulo I: Abrange a contextualização, a aproximação e o dimensionamento dos desafios no campo da saúde. Ele foca na compreensão do perfil social dos profissionais técnicos da área da saúde e seu papel fundamental na equipe multiprofissional da rede básica do SUS. Este módulo é comum e único para todos os cursos técnicos da área da saúde oferecidos pela Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESP-DF), estabelecendo uma base conceitual e contextual para a formação de todos os futuros profissionais.
- Módulo II: Consiste em unidades educacionais que buscam desenvolver as competências na formação do Auxiliar de Enfermagem, no âmbito da promoção, educação, recuperação da saúde, prevenção e controle de doenças, e na organização do processo de trabalho em enfermagem.
- Módulo III: Constitui-se de áreas temáticas e unidades educacionais que tratam do desenvolvimento de competências da formação do Técnico de Nível Médio em Enfermagem, no âmbito da promoção de saúde, prevenção de doenças, da recuperação e reabilitação para a realização de atividades de vida diária ou melhorando a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio do alívio do sofrimento, tratamento da dor e de outros sintomas, além de apoiar no planejamento de ações coletivas e gestão do trabalho em enfermagem.

As bases tecnológicas foram numeradas primeiramente por se caracterizarem como sustentáculo para as designadas competências profissionais. A ESP-DF adota a seguinte definição de bases tecnológicas: *“As bases tecnológicas constituem um diferencial importante do perfil do docente a ser formado, pois se referem ao conjunto sistematizado de conceitos, princípios e processos relativos a um eixo tecnológico e a determinada área produtiva – de bens e serviços, resultante, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos.”* (Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008 -). – Brasília: MEC, SETEC, 2008).

O trajeto formativo, embasado nas ciências da saúde, humanas e sociais, orienta para uma nova práxis da Enfermagem, que envolve: *“Cuidar integralmente para que a vida plena e digna seja um direito de todos. Integralidade entendida como o sinergismo entre velhos e novos cuidados voltados para o processo humano de nascer, crescer, envelhecer, adoecer e morrer no meio social. Representa, assim, um caminhar em direção à proposta de promoção da saúde e prevenção de doenças numa perspectiva de educação para a saúde e de autocuidado que coloca o cliente/paciente como partícipe da ação assistencial”* (BRASIL, 2000, p. 48).

A educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem da ESP-DF busca, portanto, aprimorar a prática da enfermagem e a dinâmica de sua inserção no mundo do trabalho, formando profissionais críticos e aptos a transformar a realidade da saúde.

a) Objetivos da Aprendizagem:

Objetivo Geral:

O objetivo geral do curso de Técnico em Enfermagem é formar profissionais de nível médio aptos a atuar no processo saúde-doença, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Nossos técnicos estarão preparados para trabalhar em consonância com a equipe multidisciplinar, contribuindo para a integralidade e qualidade da atenção à saúde.

Objetivos Específicos:

- Oferecer um ensino de qualidade, no qual o estudante seja um agente ativo na construção coletiva do conhecimento.
- Estimular metodologias ativas que favoreçam o pensamento crítico-reflexivo e proativo do estudante, capacitando-o a identificar necessidades de saúde tanto individuais quanto coletivas.
- Estabelecer uma relação de confiança, cooperação, colaboração e respeito mútuo entre estudantes, professores e o corpo técnico-administrativo da escola.
- Desenvolver competências pessoais e profissionais nos estudantes para que atuem em ações que promovam o bem-estar físico, social e mental nos diferentes ciclos de vida.
- Promover um ambiente de aprendizagem atualizado, em sintonia com as inovações científicas e tecnológicas da profissão e as demandas do mercado de trabalho.

- Oferecer uma formação que capacite os profissionais a intervir no processo saúde-doença de forma responsável, seguindo os princípios e diretrizes do SUS e os preceitos legais da profissão.
- Promover a autonomia do estudante, permitindo-lhe compreender a realidade e o mundo do trabalho em saúde por meio de uma relação dialógica.
- Desenvolver um processo de formação no qual o egresso considere os princípios técnico-científicos, da ética, da bioética, da diversidade e da integralidade ao prestar os cuidados de enfermagem ao indivíduo, à família e à comunidade.

b) Metodologia:

As estratégias de ensino-aprendizagem do curso privilegiam a interdisciplinaridade e a contextualização. Buscamos integrar as diversas áreas dos saberes em projetos, atividades didáticas e problematizar as situações reais do mundo do trabalho.

O curso será operacionalizado através de:

- **Atividades Teórico-Práticas:** Desenvolvidas em sala de aula, laboratórios de simulação e nas unidades básicas de saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Elas observam a sequência dos temas para o desenvolvimento de competências. Usamos **metodologias ativas**, como a problematização e resolução de problemas, promovendo uma abordagem dinâmica, participativa e integrada ao serviço, para que o estudante desenvolva o raciocínio crítico e reflexivo.
- **Práticas Educativas:** Preparação técnica de profissionais responsáveis e cooperativos, realizada em ambientes preparados ou no próprio ambiente de trabalho. Nosso "fazer pedagógico" visa despertar as capacidades sociocomunicativas para o trabalho em equipe, a elaboração e execução de projetos, e o exercício de uma prática responsável e solidária. Selecionamos procedimentos, técnicas e recursos que maximizam o aprendizado em situações reais de trabalho, com foco no aprender fazendo, e na aquisição de competências e habilidades para o exercício profissional.
- **Estágio Curricular Obrigatório (ECO):** Equivale a Prática Profissional em Serviço (PPS), proporciona ao estudante a implementação e o aprimoramento de habilidades motoras e atitudinais interligadas à fundamentação teórica, por meio da participação em situações reais de vida e trabalho. Ele promove a construção coletiva do conhecimento, aliada aos componentes teóricos, buscando uma formação de competências que capacite o profissional a lidar com os desafios do mundo do trabalho.

Conforme a norma vigente, 20% da carga horária do curso será dedicada a atividades não presenciais. Estas atividades são acompanhadas pelos docentes através de propostas individuais ou em grupo, utilizando ferramentas assíncronas como filmes, vídeos (com links), *podcasts*, murais colaborativos (*Padlet*), fóruns, blogs, mapas mentais colaborativos, estudos dirigidos e pesquisas.

A ESP-DF oferece estratégias de ensino-aprendizagem que incentivam o desenvolvimento de habilidades pessoais e atitudinais essenciais, tais como:

- Capacidade de observação, iniciativa, comprometimento e flexibilidade.
- Senso crítico e autocrítico.
- Eficiência e eficácia na ação.
- Capacidade de tomar decisões e raciocínio lógico.
- Autonomia intelectual.
- Tolerância e busca por resolução de problemas.
- Capacidade de comunicação (verbal e escrita).
- Respeito à pluralidade cultural e étnica.
- Ética profissional e autoavaliação.
- Bom relacionamento interpessoal, negociação e gestão de conflitos.
- Cooperatividade, solidariedade e trabalho em equipe.
- Clareza de direitos e deveres.
- Organização e sistematização de métodos de trabalho.
- Assiduidade, pontualidade e comprometimento social e ambiental.
- Operacionalização de ferramentas tecnológicas e espírito empreendedor.

A Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESP-DF), alinhada à lei de cotas, desenvolve uma política de inclusão contínua. Nosso objetivo é atender as necessidades de estudantes com deficiência, adaptando a estrutura física e pedagógica para cada caso.

Antes do início das aulas, a equipe técnico-pedagógica e os docentes analisam as especificidades dos estudantes com deficiência para traçar estratégias de ensino inclusivas. Durante a formação, esses estudantes recebem apoio contínuo, com discussões regulares sobre suas demandas em encontros pedagógicos.

A ESP-DF fomenta projetos de pesquisa e extensão para promover uma mudança de atitudes e garantir que a inclusão seja significativa e desafiadora em todos os espaços, com bom senso, atenção e, principalmente, respeito ao estudante e à educação técnica profissionalizante.

c) Critérios de Avaliação

1. Das aprendizagens:

O processo avaliativo é processual e cumulativo, com caráter diagnóstico, formativo e somativo. Ele é compreendido como parte integrante da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento tanto do estudante quanto do docente.

A avaliação é fundamental para o aprendizado e o desenvolvimento contínuo dos discentes. Com seu caráter multifacetado, ela acompanha o progresso de cada discente, permitindo identificar suas fortalezas e fragilidades e, assim, ajustar as estratégias pedagógicas para um ensino mais eficaz.

Os critérios de avaliação são claros e transparentes, e estão alinhados com o perfil profissional de cada curso. São avaliadas as competências técnicas, socioemocionais e atitudes necessárias para o exercício da profissão. A avaliação considera tanto aspectos quantitativos, como notas e resultados de avaliações cognitivas, habilidades motoras e atitudinais, quanto aspectos qualitativos, como a participação em atividades didáticas, a

produção de trabalho individual ou coletivo e a resolução de problemas.

A equipe docente utiliza uma variedade de instrumentos e metodologias de avaliação, como provas escritas, de habilidades motoras, atitudinais comportamentais, trabalhos individuais e coletivos, projetos, apresentações, portfólios e observação do desempenho em sala de aula e em cenários de práticas curriculares obrigatórias. A escolha dos instrumentos varia de acordo com os objetivos de aprendizagem e as características de cada unidade educacional.

Para ser considerado aprovado, o estudante deve demonstrar um nível mínimo de proficiência em cada uma das competências avaliadas. Os critérios de aprovação são definidos de forma clara, transparente e são comunicados aos discentes no início de cada módulo.

Ao final de cada componente curricular, após análise do processo de ensino e aprendizagem do estudante, os resultados devem ser expressos por meio de valores (notas) associadamente às menções conceituadas e operacionalmente definidas a seguir:

VALORES	CONCEITOS	APLICAÇÃO
7,0 a 10,0	Apto	O discente adquiriu competências e saberes com desempenho desejado conforme o Plano de Curso.
0,0 a 6,9	Não Apto	O discente não adquiriu competências e saberes com desempenho desejado conforme o Plano de Curso.

Para garantir a transparência e a equidade no processo avaliativo, a atribuição de conceitos aos discentes seguirá rigorosamente a escala estabelecida. Os conceitos de avaliação não podem ser arredondados e devem seguir exatamente a escala predefinida para cada menção. Essa medida visa assegurar que todos os discentes sejam avaliados com base nos mesmos critérios.

A avaliação do desempenho acadêmico nos cursos da ESP-DF/Cetec é um processo contínuo que visa acompanhar o desenvolvimento dos discentes. Para a aprovação, é fundamental que o discente demonstre domínio das competências e habilidades previstas em cada área temática.

A frequência às aulas é obrigatória e impacta diretamente na aprovação. É exigida uma frequência mínima de 75% nas aulas teóricas e 100% nos Estágios Curriculares Obrigatórios (ECO).

O Conselho de Classe é responsável por avaliar o desempenho dos estudantes ao longo do curso e decidir sobre a aprovação ou reprovação, considerando a frequência, o desempenho nas atividades avaliativas e o cumprimento das demais exigências previstas no regimento.

1.1. Recuperação de aprendizagens:

A recuperação, compreendida como parte integrante do processo de ensino e de

aprendizagem, tem como objetivo proporcionar aos discentes que não obtiveram o rendimento esperado novas situações de aprendizagem. É entendida como uma orientação constante de estudos e ocorre nas modalidades contínua e final.

A recuperação contínua é um processo dinâmico e adaptável às necessidades de cada discente, ocorrendo de forma integrada às atividades da turma, podendo ser no contraturno. Ela pode se estender por toda a unidade educacional, até a conclusão da área temática, garantindo que o aluno tenha tempo suficiente para superar as dificuldades.

A recuperação final acontece ao término de cada área temática, após a avaliação pelo Conselho de Classe, visando a recuperar os objetivos de aprendizagem não atingidos em cada unidade educacional. É realizada mediante atividades teóricas ou práticas, simuladas em ambiente escolar ou em serviço, com programação concentrada e intensiva, sob a responsabilidade do docente, do coordenador do curso e da equipe pedagógica da Coordenação.

O discente terá o prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para interpor recurso ao resultado final do componente curricular junto a Secretaria Acadêmica.

2. Do estágio e das práticas pedagógicas profissionais:

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) é uma etapa fundamental na formação do Técnico em Enfermagem, exigindo 100% de frequência. Durante o ECO, os estudantes serão avaliados continuamente. A avaliação considerará tanto a proficiência técnica na execução dos procedimentos de enfermagem quanto a capacidade de análise crítica e tomada de decisões nas diversas situações de cuidado ao paciente e à comunidade.

A aprovação no ECO depende da demonstração das competências e habilidades necessárias em cada área temática. Ao final do estágio, os discentes receberão um parecer conclusivo sobre seu desempenho, indicando se estão aptos a atuar na área.

Faltas justificadas podem ser compensadas, desde que não ultrapassem 25% da carga horária total da prática. Discentes que não alcançarem o desempenho esperado terão direito a um plano de recuperação individualizado, com atividades práticas e teóricas específicas para superar as dificuldades identificadas.

3. Do aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores:

A ESP-DF oferece aos seus discentes a possibilidade de reconhecer estudos e experiências anteriores, desde que estes sejam relevantes para o curso escolhido. A avaliação do aproveitamento será realizada com base na legislação vigente e nas normas internas da instituição. A experiência profissional poderá ser considerada para o reconhecimento de competências, desde que devidamente comprovada. O aluno deverá solicitar, na Secretaria Acadêmica, o reconhecimento no prazo estabelecido no Regimento Escolar da Cetec e a análise será realizada pelos docentes da área. Discentes com certificações de outras instituições de ensino poderão solicitar o aproveitamento de

créditos, desde que haja equivalência curricular. Alunos oriundos do exterior terão seus casos avaliados de acordo com a legislação específica.

Também ficam estabelecidos os conhecimentos e as experiências passíveis de aproveitamento adquiridos, nas seguintes situações:

- No Ensino Médio;
- Em qualificações profissionais técnicas (saídas intermediárias);
- Em cursos de Qualificação Profissional;
- No trabalho ou em meios informais, mediante comprovação e validação;
- Mediante reconhecimento em processos formais de certificação profissional ou com apresentação de diploma de nível superior em área afim.

O aproveitamento de estudos, dos conhecimentos ou das experiências anteriores deve ser registrado em ata própria e na ficha individual do estudante, devendo ser comunicados ao discente de acordo com o Regimento Escolar.

d) Estágio Curricular Obrigatório – ECO:

O Estágio Curricular Obrigatório, no âmbito do Programa de Ensino Técnico Associado às Residências em Saúde – Protec, é uma etapa crucial da formação. Com uma carga horária total de 600 (seiscentas) horas, o ECO está distribuído nos Módulos II (400 horas) e III (200 horas).

Conforme o Art. 10 do Regulamento do Protec, ocorre nos períodos de dispersão em ambientes de serviço da área da saúde. Isso inclui unidades de saúde, hospitais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), hospitais regionais e conveniados com a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF), além de programas comunitários e organizações como creches, escolas e asilos que demandam ações de promoção e prevenção da saúde.

Durante as atividades no laboratório da ESP-DF ou nos cenários da SES/DF, o estudante estará devidamente paramentado com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Coletiva (EPCs), além de seguir as exigências sanitárias em períodos de pandemias.

A concepção integradora do Protec permite ao estudante refletir sobre sua vivência prática e retornar ao ambiente de serviço com novos referenciais conceituais sobre as situações encontradas. A metodologia problematizadora garante a integração dos temas das unidades educacionais já trabalhados com os que estão em operacionalização. Isso se dá pela proposição de atividades encadeadas e diversificadas no ambiente de serviço, que exigem do estudante habilidades intelectuais de observação permanente, análise, avaliação e compreensão da realidade.

Conforme o Art. 3º do Regulamento, a Preceptorial do Protec é o suporte das atividades de treinamento e prática. O preceptor atua como facilitador, mediador e supervisor do ensino nos cenários de prática da Rede de Atenção à Saúde vinculada à SES/DF. Durante a permanência do estudante no local de trabalho, as atividades propostas são desenvolvidas de forma articulada com as ações vivenciadas no ambiente escolar. No ambiente de serviço, o estudante executará as atividades previstas no setor, de acordo com o grau de

complexidade e sua capacidade de resposta, sempre com o acompanhamento e as reflexões propostas pelo professor ou preceptor.

e) Perfil do Egresso:

A competência profissional dos trabalhadores da saúde tem como referência a Reforma Sanitária Brasileira e o Sistema Único de Saúde (SUS), que é a estratégia de reordenação setorial e institucional do país (BRASIL, 1990).

A formação do profissional Técnico em Enfermagem exige compromisso ético e político para defender o indivíduo, a família e a comunidade, sendo corresponsável pela implementação dos princípios do SUS. Para isso, é fundamental o aperfeiçoamento das habilidades de saber-ser ético e político, tais como:

- Estar comprometido com a saúde e qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade.
- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais.
- Participar, como integrante da equipe de saúde, das ações que visam satisfazer as necessidades de saúde da população.
- Defender os princípios das políticas públicas de saúde e do meio ambiente.
- Respeitar a vida, a dignidade e os direitos humanos em todas as suas dimensões.

1. Atribuições do Técnico em Enfermagem:

O Técnico em Enfermagem atua sob a supervisão do Enfermeiro e será habilitado para:

- Realizar cuidados integrais de enfermagem a indivíduos, famílias e grupos sociais vulneráveis ou não.
- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença em todo o ciclo vital.
- Participar do planejamento e execução das ações de saúde junto à equipe multidisciplinar, considerando as normas de biossegurança. Isso inclui, mas não se limita a: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, cuidados pós-morte, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais.
- Preparar o paciente para os procedimentos de saúde.
- Colaborar com o Enfermeiro em ações de comissões de certificação de serviços de saúde, como o núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outras.

2. Perfil do Técnico em Enfermagem de Nível Médio:

O perfil do Técnico em Enfermagem engloba aptidão para exercer atividades de nível médio e de natureza mais complexas sob a orientação, supervisão e direção do Enfermeiro, excetuando-se as atividades privativas do Enfermeiro. Cabem ao Técnico em Enfermagem as seguintes habilidades específicas:

- Colaborar com o Enfermeiro no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem.
- Assistir o enfermeiro na prestação de cuidados diretos de Enfermagem a pacientes em estado grave.
- Auxiliar na prevenção e na execução de programas de assistência integral à saúde, e participar de programas de higiene e segurança do trabalho.
- Contribuir com o Enfermeiro na prevenção e controle das infecções infectocontagiosas e programas de vigilância epidemiológica.
- Ajudar o Enfermeiro na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde.
- Contribuir com o Enfermeiro na execução de programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco.
- Colaborar com o Enfermeiro na execução dos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho.
- Integrar a equipe de saúde na Prática Profissional em Serviço.

f) Certificação de Estudos e Diplomação:

Ao término do Módulo II, com o aproveitamento completo das Unidades Curriculares previstas nos Módulos I e II, o estudante fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional em Auxiliar de Enfermagem. Este certificado atesta as competências adquiridas para funções de apoio na área, como a prestação de cuidados de higiene e conforto ao paciente, a organização da unidade de saúde e a colaboração em procedimentos básicos de enfermagem.

Ao término do Módulo III, com o aproveitamento completo de todas as Unidades Curriculares previstas nos Módulos I, II e III, o estudante receberá o Diploma de Técnico em Enfermagem. Este diploma confere a qualificação necessária para atuar plenamente na área, prestando cuidados integrais de enfermagem a indivíduos, famílias e comunidades, e colaborando ativamente com as equipes de saúde.

É imprescindível que o estudante possua a devida certificação do Ensino Médio para a obtenção do diploma de técnico.

O diploma do estudante que conclui os Cursos Técnicos deverá ser encaminhado à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, devidamente registrado, para publicação no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), bem como a inserção do egresso no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec). As informações cadastradas no Sistec são validadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), a fim de garantir a validade nacional e o exercício profissional.

IV - Infraestrutura Física e Tecnológica:

Para garantir uma formação prática abrangente e de excelência no Curso Técnico em Enfermagem, a instituição conta com laboratórios próprios equipados para as disciplinas de Enfermagem.

Reconhecendo a importância da vivência em cenários reais de saúde, a instituição estabeleceu parcerias estratégicas com hospitais e unidades de saúde da rede pública e conveniada. Essas parcerias permitirão aos nossos estudantes acesso a diversos ambientes de prática, como unidades de internação, pronto-socorros, centros cirúrgicos, unidades básicas de saúde e setores especializados.

Essa colaboração assegura que o aprendizado prático em cuidados de enfermagem, assistência ao paciente, procedimentos técnicos e aplicação das normas de biossegurança e ética seja realizado em um ambiente real de atuação profissional, complementando a base teórica e as habilidades desenvolvidas em nossos laboratórios internos.

V – Referências:

Legislação Federal:

- **BRASIL.** Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jul. 2004.
- **BRASIL.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 ago. 2023.
- **BRASIL.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 14 jul. 2010.
- **BRASIL.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Profissional. Resolução nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 jan. 2021. Seção 1.
- **BRASIL.** Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT e a incorporação de Áreas Tecnológicas aos Eixos Tecnológicos do CNCT. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 dez. 2020.

Legislação Distrital:

- **DISTRITO FEDERAL.** Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Guia para Elaboração do Plano de Curso. Brasília, 2021.
- **DISTRITO FEDERAL.** Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Parecer nº 109/2021. Aprova os documentos organizacionais, Proposta Pedagógica e Regimento Escolar e Aprova os Planos de Curso dos cursos técnicos de nível médio de Técnico em Enfermagem, Técnico em Saúde Bucal e Técnico em Análises Clínicas, todos do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, de oferta presencial.
- **DISTRITO FEDERAL.** Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2023. Estabelece normas e diretrizes para

a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal. *Diário Oficial do Distrito Federal*, Brasília, DF, 22 dez. 2023.

- **DISTRITO FEDERAL.** Decreto nº 45.950, de 25 de junho de 2024. Dispõe sobre a criação da Escola de Saúde Pública do Distrito Federal e alteração da estrutura administrativa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - Fepecs. *Diário Oficial do Distrito Federal*, Brasília, DF, 26 jun. 2024.
- **DISTRITO FEDERAL.** Lei nº 3.636, de 21 de julho de 2005. Inclui conhecimentos sobre empreendedorismo nos Cursos Técnicos do Distrito Federal. *Diário Oficial do Distrito Federal*, Brasília, DF, 22 jul. 2005.
- **DISTRITO FEDERAL.** Lei nº 5.499, de 24 de junho de 2015. Aprova o Plano Distrital de Educação - PDE. *Diário Oficial do Distrito Federal*, Brasília, DF, 25 jun. 2015.
- **DISTRITO FEDERAL.** Secretaria de Educação. Catálogo de Cursos de Qualificação Profissional da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2022.
- **DISTRITO FEDERAL.** Secretaria de Educação. Portaria nº 476, de 25 de abril de 2024. Regulamenta o Banco de Planos de Cursos de Educação Profissional e Tecnológica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diário Oficial do Distrito Federal*, Brasília, DF, 26 abr. 2024.
- **DISTRITO FEDERAL.** Secretaria de Educação. Portaria nº 519, de 06 de maio de 2024. Regulamenta os procedimentos normativos para submissão e/ou adesão a Plano de Curso Técnico e/ ou de Especialização Técnica na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. *Diário Oficial do Distrito Federal*, Brasília, DF, 07 maio 2024.
- **DISTRITO FEDERAL.** Secretaria de Educação. Portaria nº 520, de 06 de maio de 2024. Regulamenta os procedimentos normativos para submissão e/ou adesão ao Plano de Curso de Qualificação Profissional Técnica na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. *Diário Oficial do Distrito Federal*, Brasília, DF, 07 maio 2024.

VI – Apêndice:

a) Matriz Curricular:

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – Fepecs Escola de Saúde Pública do Distrito Federal – ESP/DF Técnico em Enfermagem Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde Modalidade: Presencial						
MÓDULO	Unidade Curricular	CARGA HORÁRIA				Total
		Práticas		Teóricas	Até 20%	
		Lab.	Profis.	Pres.	ANP*	
I	Primeiros Socorros	5	-	11	4	20
	Metodologia Científica	-	-	16	4	20
	Anatomia e Fisiologia	-	-	32	8	40
	SUS e Saúde Pública	-	-	16	4	20

	Biossegurança	-	-	16	4	20
	Bioquímica e Biologia Celular	-	-	32	8	40
	Microbiologia e Parasitologia	-	-	24	6	30
	Ética em Saúde	-	-	8	2	10
TOTAL MÓDULO I		5	-	155	40	200
II	Processos de Trabalho em Enfermagem	4	-	30	6	40
	Biossegurança na Enfermagem	8	-	26	6	40
	Ações de Enfermagem em Saúde Mental	14	40	30	6	50
	Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva	24	40	30	6	60
	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	14	-	30	6	50
	Ações de Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança, do Adolescente e da Mulher	52	100	40	8	100
	Ações de Enfermagem ao adulto e à pessoa idosa em tratamento clínico	70	110	50	10	130
	Ações de Enfermagem ao adulto e à Pessoa Idosa em Tratamento Cirúrgico	70	110	50	10	130
	Estágio Curricular Obrigatório	-	400	-	-	400
TOTAL MÓDULO II		256	400	286	58	1.000
III	Gestão do Trabalho em Enfermagem	-	-	16	4	20
	Ações Educativas em Saúde Coletiva	32	80	40	8	80
	Ações de Enfermagem à Cliente/Paciente em Situações de Urgência/Emergência e em Estado Grave	28	120	60	12	100
	Estágio Curricular Obrigatório	-	200	-	-	200
TOTAL MÓDULO III		60	200	116	24	400
CARGA HORÁRIA TOTAL		321	600	557	122	1.600

Observações:

1. **ANP*** (Atividades não presenciais, equivalem a até 20% da carga horária total, nos moldes da EaD).
2. Horário de funcionamento da Instituição: 7h às 22h.
3. Turno e horário das aulas: matutino – 7h45 às 12h; vespertino – 13h15 às 17h30; noturno – 18h15 às 22h. Duração da hora aula presencial: 4 aulas de 60 min. Por turno, é excluído o intervalo de 15 min.
4. Ao concluir os Módulos I e II, o estudante fará jus ao certificado de qualificação profissional técnica de **Auxiliar em Enfermagem**.
5. Ao concluir com aproveitamento a carga horária total do curso e comprovar a conclusão do ensino médio ou equivalente o estudante fará jus ao diploma de **Técnico em Enfermagem**.
6. As unidades curriculares do Módulo III podem ser oferecidas em parcerias com instituições externas à SES-DF.
7. As práticas laboratoriais e profissionais integram a carga horária presencial nas duas modalidades.

b) Ementário:

MÓDULO I
Unidade curricular: Primeiros Socorros - 20h
Conteúdo: Competências: Desenvolver conhecimento sobre técnicas de socorro básico empregadas em situações de emergência doméstica e em via pública, compreendendo os mecanismos sobre tais técnicas. Manejo e prevenção de acidentes. Conhecer a avaliação das condições físicas do acidentado. Identificar os riscos presentes em ambientes nas situações de emergência. Conhecer o uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) no atendimento de emergências. Reconhecer situações de parada cardiorrespiratória e conhecer as manobras de suporte básico de vida, incluindo sinais vitais (pulso e movimentos respiratórios) e compressão cardíaca externa. Reconhecer e determinar as ações imediatas e mediatas do socorrista em diversas situações de emergência, como queimadura, crises convulsivas, obstrução das vias aéreas, lesões musculoesqueléticas, emergências cardiovasculares, psiquiátricas, aquáticas, descarga elétrica, reação alérgica aguda, emergências relacionadas ao calor e frio, hemorragia, choque, e intoxicações. Habilidades: Identificar a ação do socorrista na prevenção de acidentes e em situações de emergência. Realizar avaliação inicial da vítima. Conhecer e aplicar técnicas de Reanimação Cardiopulmonar. Bases Tecnológicas: Principais Conceitos, Abordagem geral; Definição de Diretrizes, Protocolos, Guidelines, Classe de recomendação e Nível de evidências em Urgência e Emergência; Educação em Primeiros Socorros, Emergências Médicas, Emergências Ambientais, Emergências Toxicológicas, Emergências Traumáticas. Bibliografia Básica: AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques do AHA Guidelines for CPR and ECC. PHILLIPS, Neal K.; GORDON, Michael C. Primeiros Socorros e Atendimento Pré-Hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. SOUZA, José Roberto Vilela de. Manual de Primeiros Socorros. São Paulo: Érica. Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Manuais e Guias de Atenção Básica e Urgência e Emergência. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br Qualquer guia atualizado da Cruz Vermelha Brasileira ou instituições reconhecidas na área de emergência.

MÓDULO I
Unidade curricular: Metodologia Científica - 20h

Conteúdo:

Competências: Aprimorar a compreensão e elaboração de textos, observando fatores de textualidade. Dominar operações matemáticas básicas. Compreender e aprimorar conceitos de porcentagem, notação científica e unidades de medida. Conhecer os princípios éticos e as fases da pesquisa científica. Utilizar contextualizadamente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em ambientes de saúde.

Habilidades: Identificar e utilizar a linguagem culta e informal, interpretar textos e apreender a mensagem principal. Redigir textos de forma clara, direta, objetiva, concisa e coerente. Analisar e interpretar dados quantitativos e qualitativos relacionados à saúde pública. Aplicar operações básicas, unidades de medida e notações científicas no ambiente de trabalho. Identificar princípios da Ciência Moderna, distinguir literatura científica e informal, conhecer sites de busca científica e tipos de pesquisa. Utilizar corretamente conceitos básicos de informática e TIC.

Bases Tecnológicas: Interpretação e produção de textos (descritivos, narrativos e argumentativos), incluindo artigos científicos e relatórios diários. Operações básicas e noções de porcentagem, unidades de medida e notação científica; Apresentação de dados em tabelas e gráficos. Desenvolvimento histórico do pensamento científico; Diferenças entre Ciência e Senso Comum; Tipos e fases de elaboração da pesquisa científica; Reconhecimento e leitura de artigos científicos. Noções sobre Windows e Pacote Office; Utilização de hardware e software nas rotinas laboratoriais e hospitalares; Gerenciamento de pastas e arquivos; Aplicação de ferramentas eletrônicas para busca de informação na Internet.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. (Disponível online em muitas universidades).

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez.

Bibliografia Complementar:

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas. IBGE. **Normas de Apresentação Tabular**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

ABNT. **Normas Brasileiras para Trabalhos Acadêmicos**. [Associação Brasileira de Normas Técnicas \(ABNT\)](#)

MÓDULO I
Unidade curricular: Anatomia e Fisiologia - 40h
Conteúdo: Competências: Conhecer as diversas partes do corpo humano e suas funções. Oferecer uma visão panorâmica e objetiva dos aspectos morfológicos relevantes do sistema orgânico humano, enfatizando a relação entre estrutura e função. Habilidades: Identificar e descrever os diversos Sistemas do Corpo Humano (Esquelético, Muscular, Nervoso, Respiratório, Cardiovascular, Endócrino, Reprodutor, Digestivo, Urinário e Tegumentar). Associar o estudo da Anatomia e Fisiologia Humana para desenvolver uma visão holística do corpo humano. Bases Tecnológicas: Nomenclatura anatômica; Posição, eixos e planos anatômicos; Anatomia topográfica e sistêmica. Estudo detalhado dos sistemas: esqueleto, articulações, tecido muscular, sistema nervoso (neurônios), sistema respiratório, sangue, coração (circulação), sistema endócrino, sistema reprodutor, sistema digestório, sistema urinário e sistema tegumentar.
Bibliografia Básica: NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier. MARIEB, Elaine N.; HOEHN, Katja. Anatomia e Fisiologia Humanas. Porto Alegre: Artmed. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier.
Bibliografia Complementar: TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan H. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. DANGELO, José G.; FATTINI, Carlos A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. São Paulo: Atheneu. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MÓDULO I

Unidade curricular: SUS e Saúde Pública - 20h

Conteúdo:

Competências: Compreender a Saúde como resultado de ações individuais e coletivas, relacionadas aos cuidados de gestão com o meio. Conhecer as premissas e legislação básica do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política de Humanização (HumanizaSUS).

Habilidades: Conceituar Saúde; Aplicar conhecimentos de higiene e saneamento; Promover a saúde da comunidade por meio da informação. Estudar as principais leis relacionadas ao SUS e à Política de Humanização.

Bases Tecnológicas: Conceito de Saúde (OMS); Determinantes sociais de saúde; Introdução ao SUS; Evolução histórica do sistema de saúde no Brasil; Princípios, diretrizes e arcabouço legal do SUS; Controle Social no SUS. Constituição Federal de 1988 (Art. 194 a 200); Leis 8080/1990 e 8142/1990; Decreto Presidencial 7508/2011; Resolução N 453/2012 (Conselho Nacional de Saúde); Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação do SUS** (Leis nº 8.080/1990, nº 8.142/1990, Constituição Federal de 1988 - artigos referentes à saúde). Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br>

PAIM, Jairnilson Silva et al. **O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil**. In: Giovanella, Lígia et al. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. Brasília, DF.

<https://www.gov.br/saude/pt-br>

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Saúde Coletiva e Saúde Pública: conceitos e categorias**. São Paulo: Hucitec.

ALMEIDA, Célia. **Gestão da Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV.

Artigos científicos e documentos técnicos publicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) sobre saúde pública e determinantes sociais da saúde.

MÓDULO I

Unidade curricular: Biossegurança - 20h

Conteúdo:

Competências: Conhecer biossegurança, organização, estruturação, níveis de biossegurança e riscos associados ao ambiente de saúde. Conhecer os símbolos de segurança e elaborar Mapa de Risco. Gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. Conhecimento sobre o protocolo de prevenção de contaminação com materiais biológicos e doenças associadas; Procedimentos básicos de atendimento em caso de incidentes. Conhecer a prevenção de doenças adquiridas pelo profissional de saúde relacionadas a programas de vacinação. Compreender os princípios fundamentais de prevenção e combate a incêndios. Dominar os princípios técnicos aplicados aos processos de limpeza, descontaminação, desinfecção e esterilização.

Habilidades: Conceituar biossegurança; Aplicar a estruturação e organização do ambiente de trabalho; Utilizar corretamente equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC); Conhecer os níveis de segurança. Identificar símbolos de segurança e elaborar mapas de risco. Descrever e aplicar o gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. Caracterizar a técnica de lavagem das mãos; Conhecer e prevenir riscos; Identificar situações de risco e relacioná-las com protocolo específico de acidentes com perfurocortantes. Aplicar os programas de imunização. Aplicar os princípios básicos de prevenção e combate ao fogo. Identificar situações que demandam limpeza, descontaminação e esterilização de materiais; Realizar armazenamento e manuseio adequados de materiais esterilizados.

Bases Tecnológicas: Introdução à Biossegurança; Estrutura e organização de ambientes hospitalares e laboratoriais; Programa de prevenção de riscos; Mapas de risco; EPIs e EPCs (NR-06, NR-32). Riscos e níveis de Biossegurança; Símbolos em saúde e segurança no trabalho. Gerenciamento de resíduos (RDC CONAMA 358/2005). Protocolo de prevenção de acidentes com perfurocortantes; Situações de risco e incidentes em saúde; Principais doenças infecciosas e programas de vacinação. Programas de prevenção de riscos de incêndio; Normas de segurança e procedimentos operacionais; Uso de equipamentos e técnicas de combate ao fogo. Processos de limpeza, descontaminação e esterilização; Organização e gestão de reagentes e produtos químicos; Normas de biossegurança e controle de qualidade.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Manuais e Resoluções** (ex: RDC nº 222/2018 sobre Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde; RDC nº 15/2012 sobre boas práticas para processamento de produtos para a saúde). Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas Regulamentadoras (NRs)** (ex: NR-06 sobre EPI, NR-32 sobre Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br>.

TEIXEIRA, Paulo; VALLE, Silvio (Org.). **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Bibliografia Complementar:

HIRATA, Mario H.; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de Biossegurança**. Barueri: Manole. (Edição mais recente disponível).

OPAS/OMS. **Publicações sobre Segurança do Paciente e Prevenção de Infecções**.

Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>

Artigos científicos e diretrizes de sociedades profissionais relacionadas à saúde e segurança do trabalho.

MÓDULO I

Unidade curricular: Bioquímica e Biologia Celular - 40h

Conteúdo:

Competências: Compreender os conceitos básicos de Bioquímica e a composição da matéria viva. Estudar conceitos básicos de microscopia. Diferenciar os principais tipos de células. Estudar a célula sob os aspectos morfológico, molecular e fisiológico; Estudar as principais estruturas que integram a célula.

Habilidades: Descrever estrutura, características e funções dos sais minerais, vitaminas, carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas e enzimas. Compreender os conceitos básicos de microscopia. Identificar diferentes tipos celulares e seus componentes. Conhecer os componentes e funções das estruturas celulares; Estudar o ciclo celular.

Bases Tecnológicas: Conceitos gerais da bioquímica; Composição básica da matéria viva; Sais minerais e Vitaminas; Carboidratos, Lipídeos, Aminoácidos e Proteínas (estrutura, características, classificação e funções); Ligações Peptídicas; Enzimas (centro ativo, especificidade); Principais vias metabólicas. Visão geral da célula; Microscopia óptica e eletrônica. Comparação entre célula procarionte e eucarionte. Envoltórios celulares e especializações de membrana; Transportes via membrana; Organelas celulares; Ciclo celular.

Bibliografia Básica:

LEHNINGER, Albert L. **Princípios de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

ALBERTS, Bruce et al. **Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: Artmed.

Bibliografia Complementar:

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed.

LODISH, Harvey F. et al. **Biologia Celular e Molecular**. Porto Alegre: Artmed.

MURRAY, Robert K. et al. **Harper's Bioquímica Ilustrada**. Rio de Janeiro: Artmed.

MÓDULO I
Unidade curricular: Microbiologia e Parasitologia - 30h
Conteúdo: Competências: Realizar estudos e pesquisas sobre microrganismos que prejudicam a saúde, observando agentes etiológicos e doenças causadas. Diferenciar as principais patologias nos ramos da microbiologia e parasitologia. Promover meios para evitar infecções. Habilidades: Conceituar e classificar microbiologia e parasitologia e seus ramos; Conceituar microrganismo. Conhecer a classificação dos seres vivos; Identificar nomenclatura binomial; Conceitos e classificação básica em parasitologia e microbiologia. Identificar morfologia, fisiologia e patologias causadas por vírus, bactérias (incluindo método de Gram), rickettsias, micoplasmas, protozoários, fungos e helmintos. Bases Tecnológicas: Conceitos e classificação básica em parasitologia e microbiologia. Morfologia, fisiologia, citologia e principais patologias causadas por vírus, bactérias (e método de coloração Gram), rickettsias, micoplasmas, protozoários, fungos e helmintos.
Bibliografia Básica: TRABULSI, Luiz Rachid. Microbiologia. São Paulo: Atheneu. NEVES, David Pereira et al. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu. MADIGAN, Michael T. et al. Brock Biology of Microorganisms. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
Bibliografia Complementar: MURRAY, Patrick R. et al. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier. REY, Luís. Parasitologia: Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. KONEMAN, Elmer W. et al. Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MÓDULO I

Unidade curricular: Ética em Saúde - 10h

Conteúdo:

Competências: Desenvolver a visão crítica sobre direitos humanos e a conduta ética no trabalho e cidadania. Desenvolver argumentação reflexiva sobre temas bioéticos e tomar decisões conscientes e éticas. Compreender a dinâmica do comportamento humano nas relações intrapessoal, interpessoal e profissional. Desenvolver a identidade profissional; Promover atendimento humanizado e de qualidade. Compreender a importância de proteger direitos fundamentais de liberdade e privacidade, e a livre formação da personalidade.

Habilidades: Definir ética, moral e Bioética; Discutir dilemas bioéticos. Reconhecer a importância da ética na vida social, emocional e profissional; Identificar a aplicabilidade da ética no âmbito profissional e da saúde; Discernir a aplicabilidade da ética teleológica e deontológica. Aplicar princípios da dinâmica do comportamento humano; Identificar fundamentos cognitivos das emoções e a importância da inteligência emocional; Propor soluções para conflitos éticos. Diferenciar atendimento humanizado; Praticar comunicação específica e acessível; Reconhecer técnicas e posturas proativas; Utilizar técnicas de atendimento com ênfase nas especificidades do cliente; Intervir com proatividade, ética, postura profissional, trabalho em equipe e cooperação. Conhecer as implicações jurídicas da ética e Direitos Humanos.

Bases Tecnológicas: Moral e Ética; Virtudes e Vícios no contexto ético; Preconceitos, Ideologia, Alienação, Tabus e Estereótipos. Atendimento proativo; Trabalho em equipe; Inteligências Múltiplas e Quantitativo Intelectual e Quantitativo Emocional. Lei Geral de [Proteção de Dados \(nº 13.709/2018\)](#); O art. 154 do [Código Penal, de 1940](#); Lei nº 14.289/2022.

Bibliografia Básica:

NALINI, José Renato. **Ética Geral e Profissional**. São Paulo: Revista dos Tribunais.

BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. **Princípios de Ética Biomédica**. São Paulo: Loyola.

PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, João. **Problemas atuais de Bioética**. São Paulo: Loyola.

Bibliografia Complementar:

SARLET, Ingo Wolfgang. **A Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Conselho Federal de Medicina (CFM), etc.

Códigos de Ética Profissional. (Consultar o código específico da área de saúde relevante).

MÓDULO II

Unidade curricular: Processo de Trabalho em Enfermagem - 20h

Conteúdo:

Competências: Conhecer a história da Enfermagem e sua evolução; Conhecer as entidades de classe e as organizações; Distinguir as finalidades das diversas entidades de classe da Enfermagem; Conhecer os dispositivos legais que orientam a formação e o exercício dos profissionais de enfermagem; Reconhecer a estrutura, organização e funcionamento da enfermagem dentro das instituições de saúde; Identificar os membros da equipe de Enfermagem e suas respectivas funções; Reconhecer as diversas formas de trabalho dos profissionais de Enfermagem; Aplicar os registros dos procedimentos de enfermagem; Aplicar princípios básicos de informática aplicados à enfermagem.

Habilidades: Participar das entidades de classe; Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde; Executar o Plano de Cuidados de Enfermagem, em conjunto com a equipe; Realizar o registro das ocorrências, observações e práticas que constituem a assistência de Enfermagem; Executar os cuidados de enfermagem observando princípios técnico científicos; Utilizar tecnologia aplicada à enfermagem.

Bases Tecnológicas: História da Enfermagem; Legislação educacional relativa à formação do pessoal de enfermagem; Entidades: ABEN, COREN, COFEN, sindicatos (finalidades, dinâmica de funcionamento); Noções gerais de bioética, conduta humana, valores e significados, situações e dilemas éticos; Código de ética dos profissionais de Enfermagem; Lei do exercício profissional; Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem dentro das instituições de saúde; Formas de emprego (cooperativa, cuidado domiciliar, contrato temporário público e privado).

Bibliografia Básica:

Fernando Porto* Almerinda Moreira** Osnir Claudiano da Silva Júnior*** Dieckson Baptista Oliveira****A prática do ensino na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: um registro da mídia impressa (1946). História da Enfermagem • Rev. Bras. Enferm. 56 (6) • Dez 2003 • <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000600025>

LEI Nº 14.434, DE 4 DE AGOSTO DE 2022. A Resolução COFEN Nº 0564/2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf>.

LOBATO, L. V. C., and GIOVANELLA, L. Sistemas de Saúde: origens, componentes e dinâmica. In: GIOVANELLA, L., ESCOREL, S., LOBATO, L. V. C., NORONHA, J. C., and CARVALHO, A. I., eds. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, pp. 89-120. ISBN: 978-85-7541-349-4. <https://doi.org/10.7476/9788575413494.0006>

Peduzzi M., Schreiber L. Processo de Trabalho em Saúde. <https://www.sites.epsiv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/protrasau.html>

Bibliografia Complementar:

[Os Caminhos da Enfermagem: de Florence à Globalização - Biblioteca Virtual de Enfermagem - Cofen](#)

MÓDULO II

Unidade curricular: Biossegurança na Enfermagem - 20h

Conteúdo:

Competências: Conhecer os conceitos e princípios sobre assepsia, antisepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização, identificando suas características; Saber os agentes utilizados na descontaminação, limpeza, antisepsia, desinfecção e esterilização de materiais; Interpretar normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização e estocagem de materiais; Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de um Centro de Material e Esterilização; Correlacionar o método de esterilização adequado a cada tipo de material; Identificar os diversos tipos de materiais e instrumentos processados no Centro de Material; Compreender os cuidados especiais relacionados ao manuseio do material esterilizado; Conhecer as finalidades, a estrutura e o funcionamento do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar – SCIH; Reconhecer sua prática; profissional como um dos fatores que interferem nos índices de infecção hospitalar; Compreender a técnica da higienização das mãos como um dos procedimentos básicos no controle da infecção hospitalar; Entender normas de segurança no tratamento de clientes/pacientes; Interpretar normas de segurança no trabalho e prevenir acidentes com perfuro cortante; Conhecer, interpretar e aplicar o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; Reconhecer as consequências ético-legais da inadequada assistência de enfermagem.

Habilidades: Utilizar a técnica de isolamento; Executar técnica aséptica nos procedimentos invasivos visando proteger o cliente/paciente de contaminações; Preparar e utilizar soluções químicas na desinfecção concorrente e terminal do ambiente de trabalho e outros; Descontaminar, limpar, preparar, esterilizar e/ou desinfetar e armazenar os diversos tipos de materiais; Manusear e descartar adequadamente os resíduos biológicos; Proceder a higienização das mãos antes e após a realização de procedimentos técnicos e do atendimento aos clientes/pacientes; Adotar normas de segurança no trabalho, principalmente as relativas à prevenção de acidentes com perfurocortantes; Utilizar luvas de acordo com a normatização atual; Executar os cuidados de enfermagem observando princípios técnico científicos.

Bases Tecnológicas: Prevenção e controle da infecção; Normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais; Princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções; Métodos de esterilização; Técnicas de limpeza concorrente, terminal e específicas; Técnicas de isolamento; Centro de material e esterilização; Técnica de higienização de mãos; Limpeza e desinfecção de ambientes, móveis, equipamentos, materiais e utensílios hospitalares; Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH): histórico da sua criação, bases legais, finalidades, normas e estrutura organizacional; Fontes de contaminação radioativa – prevenção e controle; Métodos de esterilização: funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física: protocolos técnicos e manuseio; Manuseio e separação dos resíduos dos serviços de saúde, especialmente os materiais perfurocortantes; Normas regulamentadoras, específicas para o descarte de resíduos biológicos; Técnica de calçar luvas.

Bibliografia Básica:

https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/seguranca-do-paciente/avaliacao-nacional-das-praticas-de-seguranca-do-paciente/orientacoes-avaliacao-praticas-seg-paciente-2022-hospitais-com-uti_14-04-2022.pdf/view

ADOVESE, M. C; GRAZIANO, K. U. Limpeza, Desinfecção e Esterilização de Artigos em Serviços de Saúde – São Paulo: APECIH – Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2010.

POTTER, P. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro: 5ª Ed. Elsevier, 2013.

CARDOSO, B.M. et al. Educando para a Saúde: Segurança do Trabalho e Biossegurança nas

Ações de Saúde: Módulo I. Brasília: Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde/Escola Técnica de Saúde de Brasília, 2011.

COUTO, R. C. Infecções Hospitalares: Abordagem, Prevenção e Controle. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

BRASIL. Lei n. 8080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre Condições para a Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 Set. 1990.](#)

BRASIL. Ministério da Saúde. [Cadernos de Atenção Básica N.21 – BVS MS. 2007.](#)

MÓDULO II

Unidade curricular: Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva - 20h

Conteúdo:

Competências: Conhecer os princípios e os termos mais utilizados em Saúde Coletiva; Entender a organização das Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária, e a forma de atuação na comunidade; Compreender o sistema de informação e notificação compulsória adotada pelo Ministério da Saúde; Aprender as principais doenças transmissíveis e parasitárias; Conhecer o panorama epidemiológico do Distrito Federal; Aplicar as medidas de proteção/prevenção a serem adotadas pela população em surtos, endemias e epidemias; Conhecer as principais doenças endêmicas; Aplicar medidas de prevenção em situações de risco e agravos à saúde e informar à vigilância epidemiológica; Aplicar as técnicas de administração de imunobiológicos. · Identificar os efeitos adversos dos imunobiológicos; Conhecer e selecionar as técnicas de armazenamento, de conservação e de transporte adequadas a cada tipo de vacina (Rede de Frio); Saber a competência do Serviço de Controle de Zoonoses do Distrito Federal; Aplicar as técnicas de mobilização de grupos; Aplicar os Programas desenvolvidos em Saúde Coletiva, preconizados pelo Ministério da Saúde; Aplicar os métodos para armazenamento, manipulação e conservação dos alimentos; Aplicar as medidas antropométricas, sinais vitais, reconhecendo a importância das mesmas na avaliação da saúde do cliente/ paciente;

Habilidades: Integrar a equipe de saúde coletiva; Atuar na Saúde Coletiva, utilizando normas preconizadas pelas Vigilâncias Epidemiológica e Sanitária; Proceder utilizando os termos apropriados e utilizados em Saúde Coletiva; Registrar as doenças de notificação compulsória em impressos próprios; Adotar as medidas de prevenção/proteção recomendadas para doenças transmissíveis; Aplicar sinais e sintomas de doenças transmissíveis e parasitárias; Esclarecer a população acerca das medidas de proteção/prevenção a serem adotadas em surtos, epidemias e endemias; Reconhecer sinais e sintomas das principais doenças endêmicas; Integrar as equipes multidisciplinares nas ações de Vigilância epidemiológico Sanitária;

Bases Tecnológicas: Princípios/conceitos e terminologias em Saúde Coletiva; Trabalho de entidades e órgãos responsáveis por medidas de execução, combate, controle e erradicação de doenças transmissíveis; Trabalho de instituições locais e/ou regionais responsáveis pela educação em Vigilância Epidemiológica e pela fiscalização em Vigilância Sanitária; Focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento das doenças prevalentes na região; Técnicas de aplicação de imunobiológicos; Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de imunobiológicos: controle da Rede de Frio; Noções de Imunologia; Recursos da comunidade para as ações de saúde coletiva; prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento dessas doenças; Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação de vacinas; Efeitos adversos das vacinas; Ações da vigilância sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de saúde e meio ambiente; Psicologia e Sociologia aplicadas; Técnicas de comunicação interpessoal; emergenciais e outros);· Técnicas de seleção, conservação e condições de higiene no consumo dos alimentos;· Medidas antropométricas; Sinais vitais(fundamentação científica); Técnica de verificação de peso, altura e sinais vitais (parâmetros normais); Noções básicas de exames clínicos e exame físico.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância às Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 56 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos (Cadernos de Atenção Básica. 28, Volume I).

Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação de vacinas.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Manual de Rede de Frio.**Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.**Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília Ministério da saúde.

MÓDULO II

Unidade curricular: Ações de Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança, do Adolescente e da Mulher - 50h

Conteúdo:

Competências: Conhecer as técnicas de coleta, identificação, acondicionamento, guarda, conservação e encaminhamento dos materiais coletados; Conhecer os fatores biopsicossociais e culturais que influenciam a saúde da mulher, da criança e do adolescente; Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até o climatério; Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher e os métodos contraceptivos; Conhecer os aspectos biopsicossociais da saúde da criança; Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias. Identificar sinais e sintomas que indiquem alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas da criança e do pré adolescente; Identificar na criança e no pré-adolescente sinais e sintomas de submissão a riscos; Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das unidades pediátrica, ginecológica e obstétrica; Conhecer os métodos de prevenção e controle das infecções perinatais; Conhecer os aspectos que permeiam as ações de enfermagem à mulher, à criança e ao adolescente.

Habilidades: Executar técnicas de mensuração antropométrica (peso, altura) e verificar sinais vitais; Operar equipamentos e manusear materiais necessários ao exame; Registrar sinais e sintomas, coletas de exames, encaminhamentos, ocorrências e cuidados prestados, de acordo com as exigências e normas; Posicionar o cliente/paciente de acordo com o exame a ser realizado; Prestar cuidados de enfermagem à mulher; Realizar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama; Realizar atendimento à mulher no planejamento familiar e no ciclo grávido puerperal; Registrar o acompanhamento pré-natal de baixo risco no cartão da gestante; Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados em centros cirúrgicos, alojamentos conjuntos e unidades neonatais de tratamento intermediário; Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactente sadios, doentes e em situações de risco; Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados na assistência de enfermagem à criança e ao pré-adolescente; Realizar o controle antropométrico da criança e do pré-adolescente; Registrar o acompanhamento do crescimento e o desenvolvimento da criança e do pré-adolescente; Prestar assistência de enfermagem ao adolescente e ao jovem sadio, doente e em situações de risco; Utilizar técnicas de mobilização de grupos; Estabelecer comunicação eficiente com os clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho; Realizar ações que promovam bem estar e melhorem a qualidade de vida da mulher, da criança e do adolescente.

Bases Tecnológicas: Aspectos biológicos e culturais que influenciam a saúde da mulher, da criança e do adolescente (raça, etnia e gênero); Enfermagem gineco-obstetrícia, planejamento familiar, pré-natal; Grupo de apoio à mulher e à gestante; Puericultura; Sinais e sintomas de agravos no recém-nascido; Normas técnicas sobre funcionamento de aparelhos; Noções de imunologia; Nutrição aplicada à enfermagem nas diversas fases da vida; Reprodução humana, gestação, parto, puerpério; Principais situações de riscos e vulnerabilidade que envolvem o adolescente; Comportamento de risco; Crescimento e desenvolvimento do adolescente normal; Noções de anatomia, fisiologia, patologias nos diversos ciclos de vida.

Bibliografia Básica:

NETTINA, S. N. BRUNNER. Tratado de Enfermagem. Ed. Gen Grupo Editorial. 10ª Ed. 2016.

POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. Rio De Janeiro: 8ª Ed. Elsevier, 2013.

POTTER, P. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. Rio De Janeiro: 5ª Ed. Elsevier, 2013.

BRASIL. Caderno de Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento 33 https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.

Protocolos da enfermagem em saúde da mulher.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf, 2016

BRASIL. Caderneta de Saúde do Adolescente

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino_4ed1rempr.pdf.

MÓDULO II

Unidade curricular: Farmacologia aplicada à Enfermagem - 20h

Conteúdo:

Competências: Conhecimento dos conceitos básicos em Farmacologia; Conhecimento dos princípios da Farmacocinética; Compreensão das vias de administração de medicamentos; Conhecimento dos efeitos tóxicos dos fármacos; Distinção das formas farmacêuticas; Conhecimento de classes de fármacos; Cálculo de dosagem e gotejamento de medicamentos.

Habilidades: Definir termos básicos utilizados em Farmacologia; Distinguir Farmacocinética e Farmacodinâmica; Descrever a absorção, distribuição, biotransformação e excreção de fármacos; Relacionar as particularidades da Farmacocinética do idoso, criança, hepatopatas e nefropatas; Reconhecer as vias de administração de medicamentos; Descrever as particularidades da administração de medicamentos pelas vias oral, sublingual, retal, dérmica, endovenosa, intradérmica e intramuscular; Distinguir efeito colateral, reação adversa e idiossincrasia; Conhecer interações medicamentosas; Distinguir as formas farmacêuticas sólidas; Distinguir as formas farmacêuticas semi-sólidas; Distinguir as formas farmacêuticas líquidas; Identificar as diversas classes de fármacos; Identificar os efeitos dos fármacos no organismo; Calcular dosagem e gotejamento para administração de medicamentos.

Bases Tecnológicas: Conceitos básicos em Farmacologia: droga, medicamento, medicação e remédio. Divisões da Farmacologia; Pesquisa farmacêutica e medicamentos de referência, genéricos e similares; Farmacocinética: absorção, distribuição, biotransformação excreção de fármacos; Farmacocinética em casos especiais: crianças, idosos, nefropatas e hepatopatas; Vias de administração de medicamentos; Princípios de toxicologia; Classificação dos medicamentos: antitérmicos, analgésicos, anti-inflamatórios, corticóides, anti-histamínicos, antibióticos, anti-hipertensivos, psicofármacos, fármacos usados no tratamento do diabetes, fármacos que interferem na coagulação sanguínea, antineoplásicos; Cálculo de dosagem de medicamentos; Bases técnico-científicas para a administração de medicamentos por diversas vias; Noções de farmacologia: interações medicamentosas e nutricionais.

Bibliografia Básica:

NETTINA, S. N. BRUNNER. Tratado de Enfermagem. Ed. Gen Grupo Editorial. 10^a Ed. 2016.

POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. Rio De Janeiro: 8^a Ed. Elsevier, 2013.

POTTER, P. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. Rio De Janeiro: 5^a Ed. Elsevier, 2013.

BRASIL. Caderno de Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento 33 https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.

Protocolos da enfermagem em saúde da mulher. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf, 2016

BRASIL. Caderneta de Saúde do Adolescente https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino_4ed_1rempr.pdf

MÓDULO II

Unidade curricular: Ações de Enfermagem ao Adulto e à Pessoa Idosa em Tratamento Clínico - 50h
--

Conteúdo:

Competências: Entender o atendimento das necessidades humanas básicas do cliente/paciente; Conhecer o processo de envelhecimento nos seus aspectos nutricionais, fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos; Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo; Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos e idosos; Conhecer noções de farmacologia, interações medicamentosas, nutricionais, as diversas vias e técnicas utilizadas para administrar medicamentos; Compreender normas de segurança relativas à manipulação e administração de antineoplásicos; Conhecer as normas relativas aos registros de enfermagem. · Caracterizar os diversos tipos de curativos simples; Compreender a ação de antissépticos e produtos utilizados em curativos; Interpretar as normas relativas à prevenção e ao controle de infecção hospitalar na Unidade; Interpretar as normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos; Aprender o processo da comunicação eficiente em saúde; Conhecer e identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas; Conhecer e caracterizar os principais exames, posições corretas, materiais e equipamentos utilizados, e cuidados básicos de enfermagem; Saber as técnicas de coleta, identificação, acondicionamento, guarda, conservação e encaminhamento dos materiais coletados.

Habilidades: Auxiliar o processo administrativo da unidade; Aplicar cuidados de acordo com a prescrição multidisciplinar; Identificar sinais de má nutrição, alterações fisiológicas, psicológicas no processo de envelhecimento; Reconhecer sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos, psicológicos no organismo; Estimular a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo, auxiliando sua adaptação às limitações consequentes à doença; Ensinar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado; Orientar os clientes/pacientes portadores de sequelas de doenças deformantes aos grupos de apoio específicos; Administrar medicamentos por diversas vias; Reconhecer sinais e sintomas de reações adversas aos medicamentos; Aplicar normas de segurança para si e para o cliente/paciente ao lidar com tratamentos antineoplásicos; Registrar sinais e sintomas, coletas de exames, encaminhamentos, ocorrências e cuidados prestados, de acordo com as exigências e normas, utilizando terminologia específica da área; Utilizar antissépticos de acordo com as recomendações do fabricante; Utilizar adequadamente os Equipamentos de Proteção Individuais – EPI, no atendimento de pacientes em situações clínicas; Operar equipamentos e manusear materiais necessários ao exame; Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas.

Bases Tecnológicas: Organização, estrutura e funcionamento de uma Unidade de Internação Clínica; Organização, estrutura e funcionamento da Unidade de Nutrição e Dietética; Materiais necessários ao exame clínico: geral e especializado; Noções básicas de exames clínicos e exame físico; Posições para exames; Técnicas básicas de enfermagem para a higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação, eliminações, recreação, exercícios e tratamentos do cliente/paciente; Avaliação do estado nutricional do cliente/paciente por exames antropométricos; Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais, radiológicos e especializados; Materiais e equipamentos utilizados; Normas técnicas e rotinas sobre coleta de materiais para exames; Psicologia e Sociologia aplicadas; Características gerais do ser humano sadio dentro da visão holística: fases de desenvolvimento e comportamento orgânico e emocional; Teoria das Necessidades Humanas Básicas; Técnicas básicas de Enfermagem em higiene, conforto e segurança do paciente; Técnicas de procedimentos e cuidados de enfermagem em unidade de clínica médica; Administração de dietas progressivas hospitalares e nutrição enteral; Aspectos fisiológicos, psicológicos, nutricionais, sociais e patológicos do envelhecimento; Noções de nutrição; Noções de anatomia e fisiopatologia dos agravos clínicos de saúde mais comuns; Prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas mais comuns nos adultos e idosos; Noções sobre limitações e sequelas consequentes às principais doenças clínicas; Noções sobre as principais próteses/órteses e sua utilização; Grupos de apoio a pacientes portadores de sequelas de doenças deformantes; Normas e rotinas de registros de enfermagem e em formulários padronizados; Tipos de feridas e características dos diversos tipos de curativos simples; Antissépticos e produtos utilizados em curativos simples; Normas e rotinas para prevenção e controle de infecções hospitalares; Normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos; Bases da comunicação eficiente em saúde.

Bibliografia Básica:

NETTINA, S. N. BRUNNER. Tratado de Enfermagem. Ed. Gen Grupo Editorial. 10ª Ed. 2016.

POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. Rio De Janeiro: 8ª Ed. Elsevier, 2013.

POTTER, P. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. Rio De Janeiro: 5ª Ed. Elsevier, 2013.

MÓDULO II

Unidade curricular: Ações de Enfermagem ao Adulto e à Pessoa Idosa em Tratamento Cirúrgico - 80h

Conteúdo:

Competências: Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de Centro Cirúrgico, de Unidade de Recuperação pós-anestésica e de Unidade de Internação Cirúrgica; Entender as teorias das necessidades humanas básicas do paciente/cliente; Conhecer as técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, ao conforto e à segurança do cliente/ paciente; Compreender as atividades de enfermagem realizadas em Centro Cirúrgico; Conhecer os procedimentos indicados para intervenções cirúrgicas; Conhecer os cuidados de enfermagem a serem prestados ao cliente/paciente, nos períodos pré, trans e pós-operatório das intervenções cirúrgicas; Conhecer e identificar as alterações fisiológicas decorrentes de cirurgia. · Conhecer e identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas; Conhecer noções dos medicamentos mais utilizados em centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica e clínica cirúrgica; Identificar e caracterizar os principais exames, as posições corretas, materiais e equipamentos utilizados, e os cuidados básicos de enfermagem; Entender as técnicas de coleta, identificação, acondicionamento, guarda, conservação e encaminhamento dos materiais coletados; Compreender as normas técnicas e registros de procedimentos e ocorrências no pré, trans e pós-operatório.

Habilidades: Executar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós operatório; Realizar curativos simples, manusear drenos, cateteres e sondas; Avaliar o nível de consciência do paciente no período de recuperação pós-anestésica; Identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas; Administrar medicamentos por diversas vias; Selecionar os materiais e equipamentos e prestar os cuidados básicos de enfermagem; Preparar e posicionar os pacientes/clientes para exames; Aplicar as técnicas de coleta, identificação, acondicionamento, guarda, conservação e encaminhamento dos materiais coletados; Interpretar as normas técnicas e os manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos; Registrar os procedimentos e ocorrências no pré, trans e pós-operatório; Conhecer e identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas; Conhecer noções dos medicamentos mais utilizados em centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica e clínica cirúrgica; Identificar e caracterizar os principais exames, as posições corretas, materiais e equipamentos utilizados, e os cuidados básicos de enfermagem; Entender as técnicas de coleta, identificação, acondicionamento, guarda, conservação e encaminhamento dos materiais coletados; Compreender as normas técnicas e registros de procedimentos e ocorrências no pré, trans e pós-operatório; Auxiliar nos processos administrativos das Unidades de: Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Clínica Cirúrgica; Identificar as necessidades humanas básicas do paciente/cliente; Realizar as técnicas de enfermagem para higiene, conforto e segurança do cliente/ paciente; Apoiar os clientes/pacientes que apresentem insegurança consequente a hospitalização e ao ato cirúrgico.

Bases Tecnológicas: Organização, estrutura e funcionamento de um Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós-anestésica e Unidade de Internação Cirúrgica; Teoria das Necessidades Básicas; Técnicas básicas de Enfermagem em higiene, conforto e segurança do paciente; Técnicas básicas de preparo psicológico, nutricional e físico do paciente no pré, trans e pós-operatório; Processo de trabalho em Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós anestésica e Unidade de Internação Cirúrgica; Técnicas de circulação e instrumentação em sala de cirurgia; Técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico estéril e contaminado; Normas e rotinas de anotações e registros em formulários padronizados; Técnicas de transporte do paciente no pré e pós-operatório; Cuidados gerais e específicos de enfermagem no pré, no trans e no pós operatório; Normas e rotinas de anotações e registros em formulários padronizados; Procedimentos indicados para cirurgias limpas e contaminadas antes, durante e após o ato cirúrgico; Técnicas de posicionamento correto no leito e na mesa de operação; Fisiopatologia dos principais agravos à saúde que determinam a necessidade de tratamento cirúrgico; Cuidados de enfermagem gerais e específicos no pré-operatório imediato, mediato e tardio; Cuidados de enfermagem voltados para a parte nutricional, dando enfoque às dietas progressivas hospitalares; Alterações fisiológicas decorrentes de cirurgias; Indicativos da recuperação dos níveis de consciência e dos sentidos; Desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem; Noções básicas de controle hidroeletrólítico; Drenos, cateteres e sondas utilizados em cirurgia; Técnicas de preparo, conservação e administração de medicamentos pelas diversas vias; Noções de farmacologia aplicadas à clínica cirúrgica e centro cirúrgico; Materiais necessários ao exame clínico: geral e especializado; Noções básicas de exames clínicos e exame físico; Posições para exames; Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais, radiológicos e especializados; Materiais e equipamentos utilizados; Normas técnicas e rotinas sobre coleta de materiais para exames; Normas técnicas e manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos; Normas técnicas de anotações e registros de procedimentos e ocorrências.

Bibliografia Básica:

Reisdorfer AP, Leal SMC, Mancia JR. Nursing care for patient in postoperative heart surgery in the Intensive Care Unit. Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20200163. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0163>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência cirúrgica, atendimento de emergência / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. - 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

CHRISTÓFORO, B. E. B.; CARVALHO, D. S.. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 1, p. 14–22, mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6tSjrS7tCLkK6s97chKc3fn/>

Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde ; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 29 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_guia.pdf

Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. 7ª ed. São Paulo: SOBECC/Barueri: Manole; 2017.7. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942020000100014>

Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde (MS); Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); 2010. Disponível em < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_guia.pdf>

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. Brasília: COFEN; 2009.5. Disponível em < <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009/>>

MÓDULO III

Unidade curricular: Gestão do Trabalho em Enfermagem - 20h

Conteúdo:

Competências: Conhecer a história da administração em Enfermagem e sua evolução; Saber interpretar e aplicar o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; Compreender os princípios e a normatização sobre pesquisa envolvendo seres humanos; Identificar os direitos e os deveres inerentes à ação dos profissionais de enfermagem no atendimento ao indivíduo e à comunidade; Reconhecer a estrutura, organização e funcionamento da enfermagem dentro das instituições de saúde; Entender o processo de trabalho em enfermagem; Conhecer os fatores que influenciam o cálculo de pessoal de enfermagem; Identificar os tipos de escala e as normatizações correspondentes; Reconhecer a importância dos registros das ações de enfermagem; Conhecer e caracterizar lesões e sequelas decorrentes de tratamentos realizados na assistência de enfermagem; Conhecer as consequências ético-legais da inadequada assistência de enfermagem; Reconhecer a necessidade de empregar princípios da qualidade para auxiliar na avaliação da assistência de enfermagem.

Habilidades: Elaborar um organograma e um fluxograma administrativo; Elaborar escalas de pessoal; Realizar o registro das ocorrências, observações e práticas que constituem a assistência de Enfermagem; Executar os cuidados de enfermagem observando os princípios técnico científicos; Colaborar no planejamento e na organização da assistência de enfermagem; Colaborar na definição de parâmetros para a avaliação da qualidade dos cuidados de enfermagem; Executar os cuidados de enfermagem observando princípios técnico científicos; Prestar o plano de cuidados de enfermagem, em conjunto com a equipe.

Bases Tecnológicas: História da Administração, código de ética dos profissionais de enfermagem; Noções gerais de bioética; normatização para realização de pesquisa envolvendo seres humanos; Lei do exercício profissional; Organização, estruturação dos serviços de enfermagem; Direitos do paciente; Processo de trabalho em enfermagem (gestão, divisão técnica do trabalho entre outros); Leis trabalhistas; Técnicas e princípios para registros das ocorrências e práticas de enfermagem; Técnicas de abordagem e comunicação; Tipos de lesões e sequelas decorrentes de tratamentos e procedimentos realizados na assistência à saúde; Infrações e penalidades do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

KURCGANT, Paulina. Teorias de administração e os serviços de enfermagem. Administração em Enfermagem. Tradução . São Paulo: Epu, 1991. . . Acesso em: 23 jul. 2025.

<https://blog.portaleducacao.com.br/teorias-da-administracao-entenda-aqui/>

GAIDZINSKI, Raquel Rapone e KURCGANT, Paulina. Dimensionamento de recursos humanos em enfermagem: estudo preliminar. 1990, Anais. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem-Seção RN, 1990. Acesso em: 23 jul. 2025.

MÓDULO III

Unidade curricular: Ações Educativas de Enfermagem em Saúde Coletiva - 20h

Conteúdo:

Competências: Conhecer os Programas desenvolvidos em Saúde Coletiva, preconizados pelo Ministério da Saúde; Entender métodos para educação em saúde; Compreender as políticas de Saúde e Cidadania, identificando suas possibilidades de atuação como cidadão e como profissional nas questões de saúde.

Habilidades: Atuar em equipes integradas e promover ações educativas nos programas preconizados pelo Ministério da Saúde; Proceder como agente de saúde, informando e orientando o cliente/a comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhorias na saúde; Registrar ocorrências e cuidados de enfermagem prestados ao cliente/paciente; Descrever o calendário vacinal da gestante, do adulto e da criança de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde; Conhecer as orientações para realização do exame citopatológico e as recomendações para rastreamento do câncer de colo de útero e mama na atenção básica; Conhecer e manusear a caderneta gestante, caderneta da criança, caderneta do idoso; Conhecimento das recomendações, de acordo com o caderno de atenção básica, para o acompanhamento da hipertensão e diabetes mellitus; Conhecer as recomendações sobre doenças sexualmente transmissíveis (características, tratamento e prevenção); Conhecer as recomendações, de acordo com o manual de Rede de Frios do Ministério da Saúde, para organização da sala de vacinas; Conhecer as recomendações para os cuidados e acompanhamento do paciente com tuberculose e hanseníase na unidade básica de saúde; Conhecer a Política Nacional de Atenção Básica e as atribuições do técnico de enfermagem na equipe.

Bases Tecnológicas: Processo de comunicação e aconselhamento a clientes / pacientes; Programas do Ministério da Saúde e protocolos do Ministério da Saúde (ESF, planejamento familiar, doenças emergentes entre outras).

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Minayo MCS, Guerriero ICZMaria. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa, Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 19(4):1103-1112, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p. : il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).

MÓDULO III

Unidade curricular: Ações de Enfermagem em Saúde Mental - 20h

Conteúdo:

Competências: Conhecer a evolução histórica, as políticas e os princípios que regem a assistência à saúde mental, identificando os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento; Interpretar leis específicas da saúde mental, dos tratamentos psiquiátricos e o código dos Direitos Humanos; Caracterizar as necessidades humanas básicas do cliente/paciente com transtornos mentais; Compreender as categorias de transtornos mentais e de comportamento; Entender os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais; Conhecer as diversas formas de prevenção e tratamento dos transtornos mentais e dos usuários de drogas; Conhecer formas de prevenção da drogadição e tratamento para usuários de drogas; Saber quais os tipos de drogas e seus efeitos nos usuários (maconha, LSD, cocaína, tabaco, heroína, álcool, anfetamina e outros); Compreender os aspectos

Habilidades: Prestar cuidados de enfermagem que atendam as necessidades humanas básicas do cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas e usuários de diferentes drogas; Estabelecer comunicação eficiente como cliente/paciente e seus familiares; Participar das atividades de terapia ocupacional com os clientes/ pacientes; Administrar medicamentos por diversas vias; Realizar atividades educativas para a prevenção da drogadição.

Bases Tecnológicas: Evolução histórica da assistência à Saúde Mental e da Psiquiatria; Políticas de Saúde que normatizam a assistência à Saúde Mental. · Medidas de prevenção de transtornos mentais; Características do ser humano dentro da visão holística; Categorias de transtornos mentais e de comportamento; Classificação de transtornos mentais, drogadição e seus determinantes; Atuação da equipe multiprofissional de saúde na prevenção da drogadição; Psicologia e Psicopatologia do desenvolvimento humano; Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso: influência das substâncias químicas na fisiologia cerebral; Sinais, sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos; Procedimentos e cuidados de enfermagem em saúde mental e emergências psiquiátricas; Noções sobre as diversas modalidades de recreação: ludoterapia, musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultura, jardinagem e outros; Técnicas de contenção; Noções de Psicofarmacologia; Noções de Psicoterapia; Técnicas de Comunicação para grupos específicos.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Residências terapêuticas: o que são, para que servem / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 16 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: [*Relatorio 15 anos Caracas.pdf](#) Org: Stefaneli, M C; Fukuda, I M K; Arantes, E C. *Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais*. Barueri, SP, Manole, 2008, 31 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4 ed, 5 reimp- Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2012.

MÓDULO III

Unidade curricular: Ações de Enfermagem à Cliente/Paciente em Situações de Urgência/Emergência e em Estado Grave - 80h

Conteúdo:

Competências: Conhecer as características de um cliente/paciente em estado grave de saúde; Identificar sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente; Saber identificar quando o paciente está agonizante; Conhecer os princípios da bioética; Interpretar as normas e rotinas de trabalho das unidades, assim como as de funcionamento e utilização dos equipamentos e materiais específicos; Correlacionar os princípios de Enfermagem que devem ser aplicados para prevenir agravos, complicações e sequelas no atendimento ao cliente/paciente grave; Conhecer a organização, estrutura e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva.

Habilidades: Prestar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades de higiene, conforto, segurança alimentar, hidratação e eliminações do paciente grave; Realizar posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações ou sequelas; Tomar as medidas cabíveis, no nível de sua competência, em caso de agravamento do estado de saúde do paciente; Prestar cuidados de enfermagem a pacientes agonizantes; Utilizar princípios científicos preventivos de agravos, complicações e sequelas; Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente, seus familiares, responsáveis e com a equipe de trabalho; Operar equipamentos e manusear materiais próprios do campo de atuação; Preparar o corpo após a morte; Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação.

Bases Tecnológicas: Estrutura, organização e funcionamento do Serviço de Emergência e da Unidade de Terapia Intensiva; Epidemiologia do trauma; Atendimento de urgência/emergência em parada cardiorrespiratória, traumatismos, fraturas, coma, grandes queimaduras, envenenamentos, insuficiência respiratória, distúrbios metabólicos, estado de choque e ferimentos; Noções de anatomia e fisiologia humana; Noções de fisiopatologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, neurológico, sensorial e linfático; Noções em farmacologia: medicamentos e antídotos mais utilizados em urgência/emergência; Noções de distúrbios hidroeletrólíticos; Noções de fisiopatologia em estados críticos (Parada Cardiorrespiratória, Choque e Coma, Escala de Glasgow); Técnicas de transporte de paciente crítico; Relações humanas no trabalho; Noções de psicologia e metodologia de comunicação interpessoal; Limites ético-legais da atuação da enfermagem no atendimento aos pacientes em estado grave; Sinais e sintomas de um paciente crítico e agonizante; Normas técnicas sobre o funcionamento e utilização dos aparelhos e equipamentos específicos; Técnicas de enfermagem para atender as necessidades humanas básicas do paciente crítico; Sistematização dos cuidados de enfermagem a pacientes em estado grave; Técnicas de enfermagem no preparo do corpo pós-morte; Biossegurança (EPIs, descarte de resíduos) e noções de ergonomia; Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Bibliografia Básica:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques do AHA Guidelines for CPR and ECC.**

PHILLIPS, Neal K.; GORDON, Michael C. **Primeiros Socorros e Atendimento Pré-Hospitalar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SOUZA, José Roberto Vilela de. **Manual de Primeiros Socorros.** São Paulo: Érica.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manuais e Guias de Atenção Básica e Urgência e Emergência**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>.

Qualquer guia atualizado da Cruz Vermelha Brasileira ou instituições reconhecidas na área de emergência.

c) Parcerias:

Quadro de Parcerias			
Instituição Parceira	Duração da Parceria	Atividade Pedagógica	Carga Horária Semanal
Governo do Distrito Federal	Permanente	Apoio institucional para a oferta do curso e alinhamento às diretrizes da Rede de Educação Permanente em Saúde do SUS.	Não especificado
Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF)	Permanente	Estrutura administrativa da qual a Escola de Saúde Pública do Distrito Federal faz parte, incluindo a criação da Escola de Saúde Pública do Distrito Federal.	Variável
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)	Permanente	Autorização e regulamentação do curso; validação e registro de diplomas; gestão de políticas de educação profissional e tecnológica; cessão de docentes.	Variável
Escola de Saúde Pública do Distrito Federal – ESP/DF	Duração do curso	Oferta do Curso Técnico em Enfermagem, incluindo atividades teórico-práticas em laboratórios próprios, coordenação do Estágio Curricular Obrigatório (ECO), supervisão e preceptoria do estágio.	Variável

Hospitais e Unidades de Saúde da Rede Pública e Conveniada (do DF)	Não especificado (Por convênio)	Cenário de prática para o Estágio Curricular Obrigatório (ECO) abrangendo unidades de internação, pronto-socorros, centros cirúrgicos, unidades básicas de saúde e setores especializados, sob supervisão da preceptoria do Protec.	Até 20h
--	---------------------------------	---	---------

Brasília, 2025.